

DIFICULDADE PARA SE ALIMENTAR DEVIDO A PROBLEMAS DENTÁRIOS E DEPRESSÃO EM ADULTOS BRASILEIROS: ANÁLISE DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2019

CAROLYNE SILVEIRA DA MOTTA¹; EDUARDA THOMÉ DO CARMO²; LUÍSA JARDIM CORRÊA DE OLIVEIRA³; SARAH ARANGUREM KARAM⁴;

¹Universidade Católica de Pelotas – carolyne.motta@sou.ucpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas – eduarda.carmo@sou.ucpel.edu.br

³Universidade Católica de Pelotas – luisa.oliveira@sou.ucppel.edu.br

⁴Universidade Católica de Pelotas – sarah.karam@sou.ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal e mental afetam a qualidade de vida dos indivíduos. A perda dentária é reconhecida como um dos principais problemas de saúde bucal, principalmente devido à sua elevada prevalência (SLADE et., 2014). Esse agravo está frequentemente associado a fatores como cárie dentária não tratada, doença periodontal e traumatismos. Estima-se que a depressão afeta mais de 300 milhões de pessoas, de todas as idades e prevê-se que até 2030 tal condição se tornará a doença mais comum do mundo. (OMS, 2023).

Além do comprometimento funcional e das dificuldades de mastigação geradas pela perda de dentes, tal condição pode levar a mudanças na aparência, resultando em perda de confiança e sentimentos de isolamento social, o que pode impor restrições às atividades sociais (TAKAHASHI et al., 2023). A perda dentária pode ser um preditor do isolamento social, e a ausência de prótese dentária um fator de risco adicional. (ABBAS et al., 2022) Esse isolamento social pode criar um ciclo vicioso que promove solidão e depressão (ROUXEL et al., 2016)

A depressão é uma condição de saúde mental caracterizada por sentimentos contínuos de tristeza, perda de interesse ou prazer nas atividades, fadiga, dificuldades de concentração e distúrbios do sono, e é frequentemente associada a diversas doenças crônicas, além de ser associada a má nutrição. (EKINCI et ., 2023; ZIELIŃSKA et., 2023). Em relação à saúde bucal, os estudos incluídos em uma revisão sistemática demonstraram que perda dentária, dor oral e comprometimento da funcionalidade oral foram associados ao aumento dos sintomas depressivos (Karimi et al., 2024).

Embora alguns estudos associam depressão e doenças bucais, são escassas as evidências envolvendo a capacidade mastigatória dos indivíduos, principalmente abrangendo a população brasileira. Entender a associação entre os transtornos depressivos e a saúde bucal dos indivíduos é de extrema relevância para o planejamento de políticas públicas que assegurem a manutenção dos elementos dentários e a correta reabilitação oral dos pacientes, promovendo capacidade de mastigação e desse modo, sua qualidade de vida. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é avaliar a associação entre o grau de dificuldade para se alimentar devido a problemas dentários e a depressão em adultos brasileiros participantes da Pesquisa Nacional de Saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com base nos dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, com adultos maiores de 18 anos. A PNS é um

inquérito domiciliar de base populacional representativo da população residente em domicílios particulares permanentes no Brasil.

A variável desfecho foi a depressão, mensurada a partir de duas perguntas: (1) diagnóstico prévio realizado por profissional de saúde, “Algum médico ou profissional de saúde mental (como psiquiatra ou psicólogo) já lhe deu o diagnóstico de depressão?” (respostas: “não” ou “sim”); e (2) uso recente de medicamentos antidepressivos, “Nas duas últimas semanas o(a) senhor(a) usou algum medicamento para depressão?” (respostas: “Não, nenhum”, “Sim, alguns” ou “Sim, todos”). Foram classificados com depressão os indivíduos que relataram diagnóstico prévio e o uso de medicamentos para depressão nas duas últimas semanas.

A variável exposição foi a dificuldade para se alimentar devido a problemas dentários, que foi mensurada através da pergunta: “Que grau de dificuldade o(a) Sr(a) tem para se alimentar por causa de problemas com seus dentes ou dentadura?”, com opção de resposta “nenhum”, “leve”, “regular”, “intenso” e “muito intenso”. Foi categorizada como nenhum, leve (leve e regular) e intenso (intenso e muito intenso).

Como covariáveis, considerou-se sexo (feminino e masculino), faixa etária (18-29; 30-39; 40-49; 50-59 e ≥ 60 anos), raça/cor da pele (branca e preta/parda), região geográfica (norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul), uso de serviço odontológico nos últimos 12 meses (sim/não) e uso de algum tipo de prótese dentária (sim/não).

A análise foi realizada utilizando-se o software Stata, versão 15.0 (StataCorp, College Station, TX, USA). Foram empregados modelos de regressão de Poisson mensurando a razão de prevalência (RP) bruta e ajustada, e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Utilizou-se o comando “svy” para considerar o delineamento amostral complexo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse estudo foram incluídas 88.531 pessoas com 18 anos ou mais. A análise descritiva evidenciou que a maioria dos indivíduos analisados são mulheres [51,1% (IC95% 49,38- 52,82)], raça/cor da pele preta/parda [57,1% (IC95% 53,85- 60,28)] e com 60 anos ou mais [22,4% (IC95% 20,25- 24,80)].

A prevalência de depressão na amostra foi de 6,5 % (IC95% 4,53-7,10). Entre quem consultou com o dentista no último ano, 90,6% (IC95% 88,54-92,41) relataram não ter nenhuma dificuldade para se alimentar por causa dos dentes ou prótese e somente 1,4% (IC95% 0,89-2,22) relatou um grau intenso de dificuldade ($p < 0,001$).

Dos indivíduos que mencionaram dificuldade intensa em se alimentar devido a problemas dentários, 14% (IC95% 7,28-25,18) têm depressão. Não conseguir se alimentar devido a perda dentária causa prejuízos nutricionais e reduz o prazer em comer (TONIAZZO et al., 2018). Enquanto sintomas depressivos estão associados a má nutrição (EKINCI et al., 2023; ZIELIŃSKA et al., 2023).

Na análise ajustada por sexo, idade e regiões brasileiras, demonstrou que indivíduos que relataram grau intenso de dificuldade em se alimentar apresentam cerca de duas vezes mais (RP=2,02 [IC95% 1,03-3,89]) prevalência de depressão do que aqueles que relataram não ter nenhuma dificuldade. Esse resultado é compatível com estudo que retrata que capacidade mastigatória prejudicada está relacionada a sintomas depressivos (PALOMER et al., 2024). O edentulismo afeta a capacidade de mastigação de uma pessoa e pode gerar deficiências

nutricionais que podem afetar a qualidade de vida geral e causar depressão. (SATISHKUMAR et al., 2021). Uma limitação deste estudo é o delineamento transversal, que não permite estabelecer a direção temporal da associação entre dificuldade para se alimentar por problemas dentários e depressão, impossibilitando afirmar se a dificuldade alimentar contribui para a depressão ou se a depressão leva a maiores dificuldades relacionadas à saúde bucal.

4. CONCLUSÕES

No presente estudo constatou-se associação entre a dificuldade de mastigação e a depressão, demonstrando a importância da saúde bucal para o bem-estar dos indivíduos. Além disso, verificou-se que o uso de serviços odontológicos é importante para o desempenho da mastigação.

Os achados deste estudo demonstram relevância entre correlacionar questões bucais e transtornos depressivos, a fim de nortear estudos longitudinais que possam confirmar essa associação, e assim contribuir para o planejamento de políticas públicas voltadas ao acesso aos serviços odontológicos, com potencial impacto positivo também sobre a saúde mental da população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAS, H.;AIDA, J.;COORAY,U.; et al. Does remaining teeth and dental prosthesis associate with social isolation? A six-year longitudinal study from the Japan Gerontological Evaluation Study (JAGES). **Community Dent Oral Epidemiol**, 51 (2023), pp. 345-354. doi:10.1111/cdoe.12746

EKINCI, GN.; SANLIER, N. The relationship between nutrition and depression in the life process: A mini-review. **Exp Gerontol**. 2023 Feb;172:112072. doi: 10.1016/j.exger.2022.112072.

KARIMI,P.; ZOJAJI, S.; FARD, AA.; NATEGHI, MN., et al. The impact of oral health on depression: A systematic review. **Spec Care Dentist**. 2025 Jan-Feb;45(1):e13079. doi: 10.1111/scd.13079.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Transtorno depressivo (depressão). 2023 Disponível em: < <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>>. Acesso em 29 de agosto de 2025.

PALOMER, T.; RAMÍREZ, V.; ORTUÑO, D.; Relationship between oral health and depression: data from the National Health Survey 2016–2017. **BMC Oral Health** 24, 188 (2024). <https://doi.org/10.1186/s12903-024-03950-2>

ROUXEL, P.; HEILMANN, A.; DEMAKAKOS, P.; AIDA, J., et al., Oral health-related quality of life and loneliness among older adults. **Eur J Ageing**. 2016 Jul 18;14(2):101-109. doi: 10.1007/s10433-016-0392-1.

SATISHKUMAR, CSC.; NAIR, SJ.; JOSEPH, AM.; et al. Relationship between perceived chewing ability, oral health related quality of life and depressive symptoms among completely edentulous individuals. **Indian J Dent Res**. 2021 Apr-Jun;32(2):211-215. doi: 10.4103/ijdr.ijdr_1141_20.

Slade,GD.; Akinkugbe, AA.; Sanders. AE.; Projeções da prevalência de edentulismo nos EUA após 5 décadas de declínio. **J Dent Res**. 2014;93:959–65

TAKAHASHI, S.; NAGANUMA,T.; KURITA, N.; et al., Social Isolation/Loneliness and Tooth Loss in Community-Dwelling Older Adults: The Sukagawa Study. **Innov Aging**. 2023 Jun 26;7(6):igad065. doi: 10.1093/geroni/igad065.

TONIAZZO, MP.; AMORIM, PS.; MUNIZ, FWMG.; WEIDLICH, P.; Relationship of nutritional status and oral health in elderly: Systematic review with meta-analysis. **Clin Nutr**. 2018 Jun;37(3):824-830. doi: 10.1016/j.clnu.2017.03.014.

ZIELIŃSKA M, ŁUSZCZKI E, DEREŃ K. Dietary Nutrient Deficiencies and Risk of Depression (Review Article 2018-2023). **Nutrients**. 2023 May 23;15(11):2433. doi: 10.3390/nu15112433.